

Índios são barrados no Planalto por seguranças

BRASÍLIA — A aproximação pacífica de oito índios representantes do Conselho de Articulação dos Povos e da Organização Indígena do Brasil deixou em pânico os seguranças do Palácio do Planalto ontem à tarde. O porta-voz do grupo, o índio Sebastião Manchinery, tentou em vão protocolar um documento e conseguir uma audiência com o presidente Fernando Henrique Cardoso, mas, barrado pelos seguranças e policiais militares, não chegou sequer à portaria.

Indignado com o que chamou de preconceito e insensibilidade, disse que denunciará o tratamento aos organismos internacionais. De manhã, os índios foram recebidos em audiência pública na Comissão de Meio Ambiente da Câmara, circularam pelo Congresso e chegaram a pôr um cocar na cabeça do deputado José Sarney Filho (PFL-MA), presidente da comissão, e um colar no presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães.

Em silêncio, os índios chegaram primeiro à Praça dos Três Poderes. Escortados por PMs, foram interceptados por mais de dez seguranças antes que chegassem à portaria.

— Esse é um procedimento de rotina. Da última vez que vieram índios aqui, agitadores infiltrados raspavam o pelo do corpo e se pintaram para invadir o Palácio — disse um segurança.